

Texto Massorético

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, abril de 2008.

1. Introdução

A designação “Texto Massorético” (lat. *Textus Masoreticus*; hebr. נִסְחָ הַמַּסֹּרֶת, *nussah ham-māsôrâ*, texto da massorá), é uma expressão criada e utilizada pelo mundo acadêmico. Tal denominação refere-se a um grupo de manuscritos hebraicos da Bíblia, datados desde os primeiros séculos da Idade Média, sendo que todos apresentam notáveis semelhanças entre si. Esses documentos possuem um padrão elevado de uniformidade textual devido ao trabalho consistente e metucioso dos escribas judeus do período medieval, conhecidos como massoretas, que elaboraram um rígido sistema de preservação e de transmissão do texto da Bíblia Hebraica, sem corrupções e alterações significativas.

Todas as edições impressas da Bíblia Hebraica, como também as traduções modernas, são baseadas no Texto Massorético. Sua estrutura consonantal remonta ao período do Segundo Templo (c. 520 a.C.-70 d.C.) e, desde 100, aproximadamente, todas as comunidades judaicas adotaram-no como a forma textual definitiva e oficial das Sagradas Escrituras hebraicas. O texto bíblico hebraico, tanto de judeus como de cristãos, baseia-se no Texto Massorético estabelecido desde muitos séculos pelos escribas judeus na época antiga e, mais tarde, pelos massoretas durante o período medieval.

O Texto Massorético é composto pelos seguintes cinco componentes textuais estabelecidos pelos massoretas:

A estrutura consonantal.

Os elementos paratextuais ou ortografias irregulares.

A vocalização massorética.

A acentuação massorética.

As anotações massoréticas (a massorá).

2. Texto Protomassorético e Texto Massorético

O surgimento da estrutura consonantal do Texto Massorético remonta ao período do Segundo Templo e a sua aceitação canônica deu-se por volta de 100 pelo judaísmo rabínico e por todas as comunidades judaicas, tanto as de Israel quanto as da diáspora. Possivelmente, o sínodo de Iabne (Jâmnia), realizado por volta de 90, liderado pelos rabinos como João ben Zakai (*rav* Yohanan ben Zakay), entre outros representantes do ramo farisaico, contribuiu de modo decisivo e praticamente definitivo para tal aceitação. Os fariseus foram o único grupo religioso judaico sobrevivente após 70, que manteve a liderança dentro do judaísmo desse período em diante.

O texto consonantal do Texto Massorético anterior à época dos massoretas recebe a denominação de “Texto Protomassorético” ou de “Texto Protorabínico”, o qual não continha ainda a vocalização, a acentuação e o aparato massorético desenvolvidos somente durante a Idade Média. O Texto Protomassorético (hebr. טֵקֶסֶט קֶדָם-מַסֹּרֶת, *teqsət qədam-māsôrâfî*, Texto Protomassorético) é um dos tipos textuais da Bíblia Hebraica utilizados pelos judeus durante o período do Segundo Templo, ao lado de outras formas textuais usadas e transmitidas nessa época. Tal texto bíblico, preservado e transmitido pelos escribas judeus da época do Segundo Templo, foi a base e a origem do Texto Massorético desenvolvido pelos massoretas. O Texto Protomassorético foi, provavelmente, o preferido pelos fariseus e pelos círculos de escribas do templo de Jerusalém, que o copiaram constantemente durante séculos. Alguns estudiosos acreditam que esta forma textual foi a que teve melhor trans-

missão e preservação, pelo fato de ter sido copiada, meticulosamente, seguindo regras estabelecidas pelos próprios escribas hierosolimitanos.

Os outros tipos textuais hebraicos existentes ao lado do Texto Protomassorético foram os que deram origem ao Pentateuco Samaritano e à Septuaginta, os quais discordam em vários detalhes relativos ao texto, à ortografia e à morfologia em relação ao texto de tipo massorético. Determinados eruditos argumentam que esses outros tipos textuais eram textos vulgarizados, transmitidos sem muitos critérios e sem obedecer a regras estabelecidas e, por isso, possuíam alterações como se constata no Pentateuco Samaritano e em determinados manuscritos de Hīrbet Qumran. Todavia, apesar disso, todos eram de uso comum entre os judeus e nenhum deles tinha mais autoridade do que o outro no período pré-cristão.

Existem provas de que o Texto Protomassorético já existia desde antes do século III a.C., como comprovam vários manuscritos encontrados em Hīrbet Qumran, em Wadi Murabba'at, em Naḥal Hever e em Massada. Pelas últimas estimativas, cerca de 35% dos manuscritos bíblicos hebraicos encontrados no sítio arqueológico de Hīrbet Qumran estão de acordo com essa recensão do texto bíblico.

Possivelmente, os rabinos da época dos primórdios do cristianismo resolveram selecionar e oficializar um dos tipos textuais hebraicos que julgavam como o melhor e o mais consistente dentre os vários que eles conheciam. Depois de aceito, o texto hebraico de tipo massorético passou a ser copiado com exatidão e com reverência pelos escribas judeus e, além disso, sem alterações, adições, omissões ou modificações significativas. Conseqüentemente, sua forma textual permaneceu, praticamente, inalterada desde o período do Segundo Templo. Com o passar do tempo, as diferenças internas do Texto Protomassorético diminuíram em vez de aumentarem e isso foi devido ao trabalho meticuloso, primeiro dos escribas e, mais tarde, principalmente dos massoretas, que foram os principais responsáveis pela uniformização do Texto Massorético e pelo decréscimo das variantes em seu texto.

3. Elementos Paratextuais ou Ortografias Irregulares

Junto com a estrutura consonantal do Texto Protomassorético, a tradição textual judaica preservou e transmitiu vários elementos incomuns neste mesmo texto no período anterior ao dos massoretas. Tais peculiaridades são conhecidas como “elementos paratextuais” ou “ortografias irregulares”, que são parte integrante do texto bíblico hebraico desde muitos séculos. Todos os manuscritos hebraicos medievais como todas as edições impressas da Bíblia Hebraica os contêm. Não foram particularidades textuais inventadas pelos massoretas, que possivelmente, não as compreendiam plenamente e também não conheciam a sua real função, mas as mantiveram. Tais pormenores textuais são comentados neste tópico.

a. *Puncta Extraordinaria*

Existem 15 passagens no Texto Protomassorético em que pontos especiais aparecem acima de algumas letras em determinadas palavras no texto bíblico (no Salmo 27.13, os pontos aparecem acima e embaixo de um vocábulo). Porém, tais pontos não podem ser confundidos com sinais de vocalização ou mesmo de acentuação. Esse fenômeno textual é conhecido pela denominação latina *puncta extraordinaria* (pontos extraordinários) e em hebraico como *נקודות* (*nəquddôt*, pontos) ou como *אותיות מנקודות* (*'ôtiôt mənūqqāḏôt*, letras pontuadas). Os *puncta extraordinaria* constam em 10 passagens do Pentateuco, quatro dos Profetas e uma dos Escritos. Tanto os rolos da Torá usados na sinagoga quanto os manuscritos massoréticos e edições impressas da Bíblia Hebraica apresentam todos os pontos em seus lugares tradicionais.

Os estudiosos não estão de acordo sobre o motivo da existência desses pontos e sua real função dentro do texto bíblico hebraico. Alguns eruditos acreditam que, provavelmente, conservam tradições textuais divergentes ou determinados aspectos doutrinários.

Para outros, tais pontos, possivelmente, assinalam correções ao texto, pois essa prática era muito comum na Antigüidade. Existem três possibilidades sobre o significado de tais pontos no texto bíblico hebraico:

Indicam que as letras pontuadas teriam de ser corrigidas.

A tradição textual é duvidosa.

As palavras ou letras pontuadas possuem algum comentário rabínico.

As 15 ocorrências são relacionadas abaixo:

וּבִינְיָי (hebr. *ûbēneykā*, e entre ti), cf. Gn 16.5.

אֵלָיו (hebr. *'elāyw*, a ele), cf. 18.9.

וּבְקִימָהּ (hebr. *ûbqûmāh*, e no levantar dela), cf. Gn 19.33.

וַיִּשָּׁקְהוּ (hebr. *waiššāqēhū*, e o beijou), cf. Gn 33.4.

אֵת (hebr. *'et*) (partícula de objeto direto), cf. Gn 37.12.

וְאַהֲרֹן (hebr. *wə'ahārōn*, e Aarão), cf. Nm 3.39.

רְחֹקָה (hebr. *rəḥōqā*, distante), cf. Nm 9.10.

אֲשֶׁר (hebr. *'āšer*, que), cf. Nm 21.30.

וְעֶשְׂרִין (hebr. *wə'issārōn*, e uma décima parte), cf. Nm 29.15.

לָנוּ וּלְבָנֵינוּ (hebr. *lānū ûləbānēnū*, a nós e aos nossos filhos), cf. Dt 29.28.

יָצָא (hebr. *yāšā'*, saiu), cf. 2Sm 19.20.

הֵמָּה (hebr. *hēm̄mā*, eles), cf. Is 44.9.

הַהֵיכָל (hebr. *hahēkāl*, o santuário), cf. Ez 41.20.

מִהַקְצֵעוֹת (hebr. *məhuqsā'ôt*, ângulos), cf. Ez 46.22.

לֹלֵא (hebr. *lûlē'*, se não fosse), cf. Sl 27.13.

b. Nun Inversum

Algumas passagens do Texto Protomassorético apresentam um sinal incomum conhecido pela denominação latina como *nun inversum* (a letra *nun* [נ] invertida: ך). Este fenômeno textual ocorre, ao todo, nove vezes no texto bíblico hebraico: em Números 10.34 e 36 (duas vezes) e no Salmo 107.21-26 e 40 (sete vezes). Esse sinal possui o nome de נון מְנוּזֶרֶת (hebr. *nûn mənûzeret*, *nun* isolado).

Em relação à passagem de Números 10.34 e 36 os manuscritos e edições concordam entre si na colocação do sinal ך. Entretanto, no caso do Salmo 107, há divergências entre as fontes. Há manuscritos e edições que assinalam o sinal ך nos versículos 23 a 28 e 39 ou 40 do Salmo 107. Contudo, a *Biblia Hebraica* (BHK), a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) e a *Biblia Hebraica Leningradensia* (BHL), que reproduzem o Códice de Leningrado B19a (L), anotam o mesmo sinal nos versículos 21 a 26 e 40.

Entre os especialistas em Bíblia Hebraica não há consenso em relação ao real significado e a exata função do *nun* invertido, mas a opinião geral é que os trechos assinalados por esse caractere especial seriam textos deslocados, isto é, estariam fora de seu lugar de origem. Por algum motivo desconhecido, a tradição textual judaica teria deslocado esses trechos para outros lugares do texto bíblico hebraico e, mais tarde, os escribas e os massoretas teriam indicado esse fenômeno por meio do sinal ך.

c. Litterae Suspensae

Há quatro passagens no texto bíblico hebraico de tradição massorética em que aparecem determinadas letras escritas acima da linha normal do texto, sendo denominadas em latim como *litterae suspensae* (letras suspensas) e em hebraico como אֲוִתֵי תְלוּיֹת ('ôtiôt təlûiôt, letras suspensas). Este pormenor textual aparece nas seguintes passagens bíblicas: Jz 18.30; Sl 80.14 e Jó 38.13, 15. Sua real função é diversa, podendo assinalar as seguintes pos-

sibilidades: leituras variantes, motivos estatísticos, além de outras questões textuais. As letras suspensas aparecem em um nome próprio masculino e em três expressões, uma em forma singular e duas em forma plural:

מָנָשֶׁה (hebr. *mā^{na} sšeh*, Manassés), cf. Jz 18.30.

מִיָּר (hebr. *mīā^ar*, do bosque), cf. Sl 80.14.

רָשָׁיִם (hebr. *rāšāⁱm*, ímpios), cf. Jó 38.13.

מֵרָשָׁיִם (hebr. *mēršāⁱm*, dos ímpios), cf. Jó 38.15.

d. *Litterae Majusculae e Litterae Minusculae*

Em algumas palavras e expressões do Texto Protomassorético aparecem letras em tamanho incomum em relação às outras. Essas letras insólitas são conhecidas pelas expressões em latim como *litterae majusculae* (letras maiúsculas) e como *litterae minusculae* (letras minúsculas). Em hebraico, este fenômeno textual é denominado como אֹתִיּוֹת גְּדוֹלוֹת (*’ōtīōt gəḏōlōt*, letras grandes) e como אֹתִיּוֹת קְטַנּוֹת (*’ōtīōt qəṭannōt*, letras pequenas). As causas deste fenômeno textual não são inteiramente conhecidas pelos especialistas em Bíblia Hebraica, porém, determinadas ocorrências possuem algum motivo ao registrarem um ou outro caractere hebraico em tamanho peculiar.

Os manuscritos massoréticos medievais nunca concordam com o registro de tais letras em seus textos e o uso delas nunca foi fixado pela tradição textual da Bíblia Hebraica. As edições impressas, assim como os manuscritos massoréticos, não são uniformes na apresentação desses destaques textuais. Algumas edições registram, aproximadamente, 30 situações de letras grandes e 20 ocorrências de letras pequenas. As edições BHK e BHS, ambas baseadas no Códice L, registram somente três situações de letras em tamanho grande e três ocorrências de letras em tamanho pequeno. A listagem completa de tais peculiaridades textuais registradas na BHS é a seguinte:

litterae majusculae

גְּדוֹן (hebr. *gāhōn*, ventre), cf. Lv 11.42.

מִשְׁפָּטָן (hebr. *mišppātān*, causa delas), cf. Nm 27.5.

שָׁמַע (hebr. *šəma* ‘, ouça), cf. Dt 6.4.

אֶהָד (hebr. *’ehād*, um), cf. Dt 6.4.

litterae minusculae

אֶרֶן (hebr. *’ōren*, louro), cf. Is 44.14

וְנִבְשָׁזְבָן (hebr. *ūnəbūšəzbān*, e Nebusazbā), cf. Jr 39.13.

וְנִרְגָן (hebr. *wəniṛgān*, e um murmurador), cf. Pv 16.28.

4. Preservação da Tradição Textual

Além das ortografias irregulares, que são parte integrante do texto bíblico hebraico, existem, ainda, outros detalhes peculiares na tradição textual do Texto Protomassorético. Os massoretas, igualmente, fizeram observações na massorá sobre tais situações textuais, que são discutidas neste tópico.

a. *Tiqqunê Soferim*

A massorá e as fontes antigas mencionam casos em que os escribas judeus, no passado, teriam corrigido ou teriam alterado algum vocábulo ou letra no texto bíblico hebraico

por motivos teológicos. As causas são variadas e, principalmente, ocorrem nas passagens nas quais o texto se refere a Deus de uma maneira pouco respeitosa ou incomum. O motivo principal da introdução de tais alterações era evitar que o nome de Deus, isto é, o tetragrama, fosse profanado, pois a antiga tradição judaica, seguida pelos escribas, mantinha veneração pelo nome de Deus, que era considerado inefável.

O número de tais modificações varia entre as fontes talmúdicas, que listam entre sete e 13 situações. A massorá, por sua vez, chega a listar 18 correções dos escribas. Porém, nem sempre as listagens massoréticas são sempre coincidentes ou mesmo uniformes entre si em termos de quantidade de ocorrências e de quais passagens bíblicas demonstram correção. Em hebraico, a locução para indicar tais correções é תִּקּוּנֵי סוֹפְרִים (*tiqqûnê sôp̄erîm*, correções dos escribas). Os estudiosos, por sua vez, acreditam que há muitas alterações no Texto Protomassorético feitas pelos escribas judeus, mas nem as fontes rabínicas e nem a massorá as mencionam em seus textos e listas.

Abaixo, há dois exemplos das *tiqqunê soferim*:

Gênesis 18.22:

texto primitivo: וַיְהִי עַד־נֹכַח עֵמֶד לְפָנָי אַבְרָהָם: (...) (hebr. [...] *waYHWH 'ôḏennû 'ômēḏ liḡnê 'abrāhām*, [...] e YHWH ainda permanecia diante de Abraão).

tiqqunê soferim: וַאֲבְרָהָם עֹדְנֵנוּ עֵמֶד לְפָנָי יְהוָה: (...) (hebr. [...] *wə'abrā-hām 'ôḏennû 'ômēḏ liḡnê YHWH*, [...] e Abraão ainda permanecia diante de YHWH).

1Samuel 3.13:

texto primitivo: בְּיַמֵּי אֱלֹהִים בָּנָיו וְלֹא כָהָה בָּם: (...) (hebr. [...] *kî-məqallîm 'êlô-hîm bānāyw wəlō' kihâ bām*, [...] pois amaldiçoavam Deus os seus filhos [os filhos do sumo sacerdote Eli, Hofni e Finéias] e não os repreendeu).

tiqqunê soferim: בְּיַמֵּי אֱלֹהִים לָהֶם בָּנָיו וְלֹא כָהָה בָּם: (...) (hebr. [...] *kî-məqallîm lāhem bānāyw wəlō' kihâ bām*, [...] pois amaldiçoavam a si mesmos os seus filhos [os filhos do sumo sacerdote Eli, Hofni e Finéias] e não os repreendeu).

As 18 passagens bíblicas apresentando situações de *tiqqunê soferim* são listadas a seguir: Gn 18.22; Nm 11.15; 12.12; 1Sm 3.13; 2Sm 16.12; 20.1; 1Rs 12.16; Jr 2.11; Ez 8.17; Os 4.7; Hb 1.12; Zc 2.12; Ml 1.13; Sl 106.20; Jó 7.20; 32.3; Lm 3.20 e 2Cr 10.16.

b. *'Itturê Soferim*

Existem algumas poucas passagens no texto de tradição massorética da Bíblia Hebraica onde a conjunção ו (*waw conjuntivo*) teria de aparecer, mas por algum motivo não é escrita pela tradição textual massorética. Os massoretas admitiam que os antigos escribas teriam omitido essa letra devido a vários fatores e esse fenômeno textual é chamado em hebraico como עֲטוּרֵי סוֹפְרִים (*'itturê sôp̄erîm*, omissões dos escribas). As situações de omissão dos escribas são listadas tanto pela massorá quanto pelo Talmude Babilônico, que enumeram cinco casos: Gn 18.5; 24.55; Nm 31.2; Sl 36.7 e 68.26.

c. *Miqra' Soferim*

A denominação hebraica מִקְרָא סוֹפְרִים (*miqrā' sôp̄erîm*, leitura dos escribas) aparece em uma lista em fontes talmúdicas e se referindo à pronúncia de dois substantivos hebraicos: אֶרֶץ (*'ereṣ*, terra) e שָׁמַיִם (*šāmaîm*, céu), além de um topônimo: מִצְרַיִם (*miṣraîm*, Egito), mas não há nenhuma explicação sobre o motivo de tais vocábulos bíblicos serem listados. Algumas autoridades rabínicas do período medieval sugeriam que as três unidades lexicais deveriam ser pronunciadas de maneira diferente, quando estivessem em pausa: אֶרֶץ (*'āreṣ*,

terra), מְּמַיִם (*šāmāim*, céu) e מִצְרָיִם (*miṣrāim*, Egito). Há aqueles que sugerem que as três expressões, quando estivessem em pausa, deveriam ser pronunciadas como se tivessem o *hê-locale* (*hê* direcional): אֲרָצָה (*’ārṣā*, para a terra), הַשְּׁמַיִמָה (*haš-šamayemâ*, para o céu) e מִצְרַיִמָה (*miṣrayemâ*, para o Egito). Todavia, não há realmente um consenso conclusivo sobre este assunto entre os estudiosos.

d. *Qerê* e *Ketiv*

O Texto Massorético apresenta muitas situações textuais em que uma determinada palavra deve ser lida de uma forma diferente daquela que está escrita no texto consonantal. Em tais casos, a palavra no texto tradicional recebe o nome de *ketiv* (aram. כְּתִיב, *kaṭīb*, lit. [o que está] escrito) e a sua forma lida de *qerê* (aram. קְרִי ou קָרִי, *qarê* ou *qarî*, lit. [o que é] lido). Essas duas expressões são participios passivos aramaicos na forma singular masculina, na construção *peal* das raízes verbais קרא (*qr’*, ler, recitar, chamar) e כתב (*ktb*, escrever, gravar, redigir). O número total dessas ocorrências varia entre 848 a 1.566. As ocorrências de *qerê* e *ketiv* estão relacionadas a vários motivos: variantes textuais, vocábulos pejorativos e indecentes, palavras incomuns, irregulares e difíceis, situações gramaticais e estéticas, questões doutrinárias, expressões arcaicas, entre outros motivos.

O *qerê* é sempre registrado na margem lateral externa ou no rodapé do texto nas edições, normalmente sem vocalização, enquanto o *ketiv* é parte integrante do próprio texto consonantal que não pode ser alterado. Normalmente, o *qerê* é assinalado por meio da abreviatura massorética ק (às vezes, também como קר), que é a abreviatura dos termos aramaicos קְרִי ou קָרִי, enquanto o *ketiv* é vocalizado com os sinais vocálicos do *qerê*. Exemplos: 2Sm 22.51: o *ketiv* da palavra “torre” é מְגִדִּיל (hebr. *miḡdyōl*) e o *qerê* é מְגִדֹּל (lê-se *miḡdôl*) e Jr 50.44: a expressão verbal “os expulsarei” é escrita como אֲרִישֵׁם (hebr. *’ariṣēm*), sendo lida como אֲרִישֵׁם (lê-se *’ariṣēm*).

Outra categoria do *qerê* é relacionada a determinados nomes frequentes no texto bíblico, sendo conhecida pela denominação latina como *qere perpetuum* (*qerê* perpétuo) ou hebraica como קְרִי תָמִידִי (*qarê tamîdî*, *qerê* perpétuo, *qerê* permanente). Sua leitura é sempre diferente de sua forma escrita tradicionalmente e são as seguintes situações: יהוה (hebr. *YəHWāH*, lê-se אֲדֹנָי, *’ādōnāy*, Senhor), יהוה (hebr. *YəHWiH*, lê-se אֱלֹהִים, *’ēlōhîm*, Deus), יְרוּשָׁלַיִם (hebr. *yərûšālaîm*, lê-se יְרוּשָׁלַיִם, *yərûšālaîm*, Jerusalém), יִשְׁשָׁכָר (hebr. *īššāškār*, lê-se יִשְׁכָר, *īššākār*, Issacar), הוּא (hebr. *hiw’*, lê-se הִיא, *hî’*, ela) e נַעֲרָה (hebr. *na’ārā*, lê-se נַעֲרָה, *na’ārā*, jovem, moça).

e. *Sevirin*

Uma outra situação textual similar às ocorrências de *qerê* e *ketiv* é conhecida como *sevirin* ou *sevir* (aram. סְבִירִין, *səbîrîn*, lit. são supostos, são sugeridos, são cogitados ou סְבִיר, *səbîr*, lit. é suposto, é sugerido, é cogitado). O termo massorético *sevir* tem origem no participio passivo singular masculino, enquanto *sevirin* tem origem no participio passivo plural masculino e ambos pertencendo à raiz verbal סבר (aram. *sbr*, supor, sugerir, ser de opinião de, cogitar), na construção *peal*.

Situações de *sevirin* são encontradas em algumas edições da Bíblia Hebraica, enquanto outras não fazem nenhuma alusão a esse tipo de observação massorética. O Códice L possui cerca de 71 casos, enquanto a Segunda Bíblia Rabínica possui 200, aproximadamente.

Os estudiosos estão em desacordo sobre a função do termo massorético *sevirin* e alguns argumentam que as observações feitas pelos massoretas, por meio de tal unidade terminológica, têm como objetivo apoiar a leitura tradicional que está no próprio texto bíblico e as formas apresentadas pelo termo *sevirin* deveriam ser rejeitadas. Entretanto, outros estudiosos da área de crítica textual bíblica afirmam que o mesmo item terminológico da massorá representa uma emenda textual sugerida pelos próprios massoretas para alguma

palavra ou expressão excepcional ou gramaticalmente inusitada no texto bíblico hebraico, que deveria ser substituída por outra forma comum ou esperada, mais adequada ao contexto. Uma situação de *sevirin* encontra-se na passagem de Números 13.22:

Texto: (...) וַיַּעֲלוּ בְנֵיבַיְבֵה עַד־הֶבְרֹן (hebr. wayya‘ālū *banneḡēb wayyābō* ‘*ad-ḥebrôn* [...], e subiram pelo Neguebe e “veio” até Hebrom [...]).

Nota massorética da BHS: ח סביר לשון רבים (“oito situações em que cogita-se que a expressão deveria ter a forma plural”).

Explicação: o termo *sevirin* sugere que a locução verbal וַיַּבֵּא (hebr. wayyābō’, e veio), que possui forma singular, deveria ter a forma plural וַיַּבֵּאוּ (hebr. wayyābō’ū, e vieram), mais adequada ao contexto do versículo e de acordo com as normas gramaticais vigentes do hebraico bíblico.

5. Atividade Massorética

No período entre os séculos VII e X surgiram novos eruditos, sucessores dos antigos escribas judeus e que se dedicaram a copiar e transmitir o texto da Bíblia Hebraica, sendo conhecidos como “massoretas” (hebr. בְּעֵלֵי הַמְסֹרֶת, *ba‘ālê ham-māsôrâ*). Esse grupo desenvolveu um sistema estritamente rígido de controle do texto hebraico e se empenhou em preservar toda letra de toda palavra da Bíblia Hebraica e com isso, almejava prevenir os futuros escribas de cometerem erros nos manuscritos da Bíblia Hebraica, visando conservar integralmente e transmitir fielmente o texto bíblico.

Surgiram vários grupos de massoretas e de sistemas massoréticos entre os séculos VII e X. Os grupos eram divididos em dois ramos principais: massoretas orientais, localizados na Babilônia e massoretas ocidentais, localizados na Palestina e em Tiberíades. Foram elaborados três sistemas de vocalização, de acentuação e de observações textuais: babilônico (séc. VII-IX), palestino (séc. VIII-IX) e tiberiense (séc. IX-X). No decorrer do século X, as tradições babilônica e palestina caíram em desuso, sendo suplantadas pela tradição tiberiense. Com a atividade massorética desenvolvida em Tiberíades, o texto da Bíblia Hebraica, com vocalização, acentuação e observações textuais, tornou-se definitivo.

Em Tiberíades, entre os séculos IX e X, estiveram ativas duas famílias principais de massoretas: Ben Asher e Ben Naftali. Ben Asher foi a que conseguiu suplantar todos os demais grupos e famílias de massoretas, e seu sistema é empregado em inúmeros manuscritos medievais, como também em todas as atuais edições impressas da Bíblia Hebraica. Ambas as famílias mantinham pequenas variações sobre a vocalização e acentuação do texto bíblico hebraico. Todavia, ambos os clãs foram os responsáveis pela evolução do sistema massorético tiberiense.

6. Desenvolvimento do *Textus Receptus*

A tradição massorética que tornou-se predominante sobre as demais foi aquela preservada e desenvolvida pela família Ben Asher. O Texto Massorético que chegou até nós reflete o sistema de vocalização e de acentuação desta mesma família de massoretas. Os manuscritos massoréticos que surgiram até o século XII demonstram uma tendência a se aterem e a reproduzirem um único sistema, o de Ben Asher ou o de Ben Naftali. Manuscritos surgidos em épocas posteriores ainda preservam a tradição de Ben Asher, mas não de uma forma estritamente pura ou absolutamente fiel. Tais documentos refletem traços de outras tradições massoréticas de Tiberíades, principalmente, a de Ben Naftali, além de outras escolas. Por volta do começo do século XIV, surge um Texto Massorético misto, que é o resultado de diversas fontes massoréticas, tornando-se comum e constantemente reproduzido pelos escribas judeus do final da Idade Média. Esta forma híbrida é denominada

como *Textus Receptus* (lat. texto recebido; hebr. נִסַּח הַמְקַבֵּל, *nussah ham-məqubbāl*, texto recebido), que foi mais tarde impresso nas edições produzidas pelos judeus e pelos cristãos durante os séculos XV e XVI. A edição de Jacó ben Hayyim, produzida na primeira parte do século XVI, foi considerada, tanto por judeus quanto por cristãos, o *Textus Receptus* da Bíblia Hebraica até o início do século XX.

Referências Bibliográficas

- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker, p. 37-49 e 54-59.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerckboekhandel Transvaal, p. 56-69.
- FRANCISCO, Edson de F. (2005) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, p. 209-259.
- GOTTFELD, Norman K. (1988) *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, p. 121-127.
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. (1998) *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, p. 13-20 e 31-45.
- PISANO, Stephen. (2000) “O Texto do Antigo Testamento”. In: SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) et alii. (2000) *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, p. 39-49.
- REVELL, Ernest J. (1992) “Masoretic Text”. In: *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, p. 597-599.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, p. 30-67.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. vol 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas, p. 745-763.
- TOV, Emanuel. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis–Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, p. 22-71.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, p. 315-329.
- WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, p. 10-28.
- YEIVIN, Israel. (1980) *מבוא למסורה הטברנית* (título em inglês: *Introduction to the Tiberian Masorah*). *Masoretic Studies* 5. Missoula: Scholars Press, p. 36-64 e 137-144.